



## **A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA OBSERVAÇÃO A PARTIR DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Amanda Cristina Klein<sup>1</sup>  
Cláudia Major<sup>2</sup>  
Flaviana Moreira Silva Carvalho<sup>3</sup>  
Priscilla Raianny Leão e Souza<sup>4</sup>  
Graziela Vanessa Parreira<sup>5</sup>

**Resumo:** Este resumo trata-se de experiências obtidas no Programa de Residência Pedagógica, o qual está integrado ao Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis- UniEVANGÉLICA. A oportunidade de contato com a prática vivenciada no ambiente escolar, proporciona grandes avanços para a formação docente. Visto que estar imerso num ambiente tão rico de experiências, sabendo que este é o futuro local de trabalho, traz o desejo da busca pelo conhecimento na área. No contexto, que se mostrou preocupante, a indisciplina dos alunos em sala de aula, é evidenciada como fator influenciador no baixo rendimento dos alunos; já que a falta de disciplina atrapalha o processo de aprendizagem de todos, tendo em vista que: baixa autoestima; falta de afetividade; aulas monótonas, são fatores que podem ser geradores de tal comportamento. Ao longo do programa, foram desenvolvidas diversas ações norteadas pelas dez competências gerais regulamentadas na Base Nacional Comum Curricular, visando elevar a autoestima dos alunos, trabalhando momentos de cooperação, buscando e bom relacionamento entre eles. Observou-se importantes avanços na convivência, trazendo uma nova performance para as aulas. Essa aproximação vivenciada nas atividades, fez com que sentimentos afetivos fossem desenvolvidos, reforçando o vínculo, tanto entre os alunos, como na relação professor-aluno, o que fez diferença na mudança do comportamento. O programa oportunizou a convivência dos residentes com a situação problema, e estes puderam contribuir colocando em prática os estudos que até então só eram vistos de forma teórica no ambiente acadêmico.

**Palavras-chave** – Prática Pedagógica. Disciplina. Indisciplina. Relação professor-aluno.

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com o dicionário o termo indisciplina faz referência a: falta de disciplina; desobediência; insubordinação e rebeldia. Aquino (1996, p.40) afirma que indisciplina é “bagunça, tumulto, falta de limite, maus comportamentos e desrespeito às figuras de autoridade”.

Há décadas o problema da indisciplina gera discussões dentro e fora dos muros das escolas. A temática é bastante recorrente na prática diária do contexto escolar, porém, é infrequente na literatura especializada; talvez por se tratar de um tema pouco explorado pelos teóricos da área da educação.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia, pela Universidade UniEvangélica, campus Anápolis. Bolsista da CAPS Pesquisa sobre indisciplina escolar. [akkleinamanda@gmail.com](mailto:akkleinamanda@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora do curso de Pedagogia, pela Universidade Unievangelica, campus Anapolis. Bolsista da CAPS Pesquisa sobre indisciplina escolar. [Claudia.major@hotmail.com](mailto:Claudia.major@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Pedagogia, pela Universidade UniEvangélica, campus Anapolis..Bolsista da CAPS.Pesquisa sobre indisciplina escolar. [flavianamoreira@hotmail.com](mailto:flavianamoreira@hotmail.com)

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Pedagogia, pela Universidade UniEvangélica, campus Anápolis..Bolsista da CAPS Pesquisa sobre indisciplina escolar. [priscilla.raianny@gmail.com](mailto:priscilla.raianny@gmail.com)

<sup>5</sup> Professora do curso de Pedagogia, pela Universidade Unievangelica, campus Anapolis. Bolsista da CAPS Pesquisa sobre indisciplina escolar. [grazielaparreira@gmail.com](mailto:grazielaparreira@gmail.com)



Observa-se que os professores atualmente vivenciam experiências docentes permeadas pela indisciplina dos estudantes. Frente a essa questão, surgem alguns questionamentos, e são elas: como o professor deve lidar frente a falta de disciplina do aluno? Até que ponto a conduta indisciplinar deve ser reprimida sem que se transforme em autoritarismo? Como formar alunos disciplinados e ao mesmo tempo autônomos e críticos? O professor é responsável por algum tipo de ato indisciplinar?

O presente texto apresenta, além de conclusões com base na literatura, o relato de professores atuantes na área e análise de observações vivenciadas no ambiente escolar, proporcionado pelo projeto “Residência Pedagógica”. O projeto proposto pelos acadêmicos do curso de Pedagogia da UniEvangélica, considerados então residentes, visou melhorar a aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades na educação básica, sugerindo reflexões sobre as possibilidades no trato com a indisciplina no meio escolar. Foi possível vivenciar inúmeras dificuldades, porém a indisciplina é o mais preocupante por interferir diretamente no processo de ensino aprendizagem dos alunos. São diversos os fatores que aumentam a incidência de comportamentos indisciplinados, tais como: a falta de motivação em participar das aulas, falta de afetividade, o desrespeito com os colegas e com os professores, a falta de compromisso dos pais com a educação dos filhos, falta de estrutura escolar e falta de preparo por parte dos docentes em lidar com a situação indisciplinar.

Diante destas dificuldades, as residentes puderam auxiliar os professores dando suporte durante as aulas, esclarecendo as dúvidas e a retomada de ideias e conceitos ainda não dominados por eles, como previsto no projeto. Foram desenvolvidas diversas ações como dinâmicas, jogos cooperativos, leituras em grupos, promovendo interação entre estudantes e professores, a qual fez com que sentimentos afetivos desenvolvessem reforçando que a relação professor-aluno, aluno-aluno de forma afetiva e saudável, trazendo significativas mudanças do comportamento indisciplinar.

Os alunos que anteriormente eram introvertidos e desmotivados, no decorrer de tais ações, mostraram-se mais interessados e conseqüentemente menos indisciplinados. Os planos de aula aplicados foram norteados pelas dez competências gerais regulamentadas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), as que se destacaram na reestruturação dos comportamentos foram: comunicação; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania, trabalhando momentos de cooperação e estabelecendo bom relacionamento entre os envolvidos, elevando assim a autoestima de todos.



Esse trabalho encontra-se justificado diante do contexto em que se vive na escola e demais espaços sociais em que a indisciplina tem imperado. A escola tem como um de seus princípios a ética e, portanto, tem como objetivo propor um trabalho de desenvolvimento de valores que recupere um ambiente solidário e as relações democráticas. No que tange ao contexto escolar, faz-se necessária a presença da disciplina em um sentido de organização para um bom andamento do processo de ensino aprendizagem.

### **METODOLOGIA / PERCURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO**

O presente trabalho foi feito por meio de pesquisa bibliográfica e observações em salas de aula com turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, no período de 18 meses pelo Programa Residência Pedagógica, proposto pela CAPES para as discentes do curso Pedagogia, sendo a instituição promotora, o Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica. A experiência possibilita aproximação das acadêmicas com diversas realidades do contexto escolar na rede pública de ensino.

Durante as observações em sala de aula, percebeu-se que professores encontravam dificuldades em conduzir as atividades de forma tranquila e harmônica. Ao analisar a prática diária de sala de aula, constata-se um certo autoritarismo por parte de alguns professores, distanciando o laço afetivo que tanto se faz necessário para uma boa relação. Os docentes apontam que há uma falta de aproximação de uma grande parte dos pais ou responsáveis no âmbito escolar.

A BNCC (BRASIL, 2017), veio para nortear os currículos escolares, destacando na área de linguagens, as atividades humanas que devem ser realizadas nas práticas sociais promovendo a interação dos sujeitos que compõem a escola. Nas competências gerais da educação, a de nº 9 do documento, aponta a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, no sentido de promover o respeito ao outro e à diversidade do indivíduo ou grupos de qualquer natureza.

Ao abordar a questão da disciplina pela dimensão da moralidade, é importante não pensar que toda indisciplina seja condenável moralmente, nem que o aluno que segue as regras da escola, seja um amante da obediência, pois esta pode se dar por medo, ou visa ser mais lucrativo. É preciso ter cuidado ao condenar uma conduta indisciplinar, necessário se torna analisar o fator idade, visto que não deve-se exigir das crianças de idades menores, o mesmo comportamento das maiores. Os casos de alunos que se sentem



humilhados, injustiçados e coisas desta natureza, que vão de encontro às questões afetivas, são comuns e isso os leva a se revoltarem com os que agem assim com eles.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A indisciplina pode ser considerada como um fogaréu na calmaria, algo que traz movimentação e comportamentos indesejados, fator que dificulta o trabalho do professor e a aprendizagem dos alunos, afinal, a escola é um espaço que visa formar alunos autônomos, responsáveis e que se relacionam de forma saudável com outros (AQUINO, 1996). Boa parte dos professores não estão preparados para enfrentar esse problema, e encontram desgastados e às vezes impotentes frente à bagunça dentro da sala de aula, por conseguinte, a relação educador-educando. Atitudes de um indivíduo ou um grupo que apresenta rebeldia, intransigência, desacato, traduzida na falta de educação ou de respeito pelas autoridades, interferem negativamente no processo de ensino aprendizagem de todos os envolvidos, deixando assim os professores atônitos procurando culpados pela ação.

É manifestado no desejo de alguns educadores querer descobrir a singularidade do agir de um aluno junto a psicologia, predestinando o fracasso, e acaba, por ele mesmo, abrindo mão daquele aluno. O ato indisciplinar no contexto escolar, uma vez considerado o contexto psicológico individual, motiva as seguintes perguntas, segundo Lajonquiére (apud AQUINO, 1996):

O aluno deve ser encaminhado para uma avaliação psicológica acerca do acontecimento? Aplica-se uma sanção ou simplesmente chama a atenção com a intenção de corrigir o desenvolvimento das capacidades psicológicas? (LAJONQUIÉRE apud AQUINO, 1996, p. 27):

Pode-se encontrar uma gama de respostas cruzadas entre si no cotidiano escolar, afastando a hipótese de resolução dos episódios singulares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se observar o quão complexa é essa temática, a indisciplina escolar é um fenômeno que requer muita pesquisa não somente da área pedagógica, mas também da psicologia, de forma que seja possível desvendar e entender um pouco mais este assunto.



Para se obter os melhores resultados os educadores precisam contar com apoio, seja ele da equipe gestora, do corpo docente da escola, dos pais e de toda a comunidade escolar, a fim de minimizar o problema.

Mesmo sabendo as dificuldades de lidar com a falta de disciplina, o professor não pode esmorecer diante do fato, pois ele não pode permitir que a educação silencie e limite o desenvolvimento dos alunos. É importante saber que há um limite até onde o professor pode ir, para o mesmo não se tornar um professor autoritário, de tal forma que pode erradicar a espontaneidade, a criatividade e a criticidade dos alunos.

No enfrentamento da indisciplina no contexto escolar, o processo pedagógico deve ser desenvolvido tanto com a criança valorizando suas potencialidades, quanto ao professor como uma boa preparação profissional capaz de ajudar primeiro a si mesmo, pela capacidade de resiliência, e depois a todos os alunos da turma.

Considerando as peculiaridades da instituição que busca alternativas pedagógicas científicas para a resolução dos problemas indisciplinares, é mister que as pessoas devem se empenhar na mudança da educação, promovendo cultura, disseminando a ética e unindo forças para uma sociedade mais humanista como é descrito na BNCC (BRASIL, 2017).

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na Escola: alternativas teóricas e práticas**. 4 ed. Summus. São Paulo, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, **Base Nacional Comum Curricular-BNCC**. Brasil, DF, 2017.